

II JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

19- TIPOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA VIVENCIADAS DURANTE O PARTO: REVISÃO QUALITATIVA

Nariele Samira de Souza*; Geovanna de Castro Feitosa*; Isadora Santos Coutinho de Souza*; Julia de Almeida Cardoso*; Jordana Colombo Barboza*; Bruna Gonçalves Manzoni*; Anne Yasmin Stati Possetti*; Marina Viana Gottgroy*; Ana Letícia Cogo*; Paula Cristina Cola**

Introdução: a violência obstétrica consiste em um conjunto de práticas abusivas que ocorrem durante o trabalho de parto, desrespeitam o corpo da gestante e favorecem a perda de sua autonomia por meio de ações inadequadas dos profissionais de saúde. Dentre os tipos mais frequentes achados na literatura, pode-se citar a violência física, como a episiotomia, a manobra de Kristeller e exame de toque com frequência e rispido. Além disso, ocorre também a violência verbal por meio de xingamentos que banalizam a dor da parturiente, a aplicação de ocitocina sintética sem o consentimento materno ou mesmo diante da recusa pela mesma e a proibição de acompanhante durante o parto. Assim, a discussão sobre essa temática é válida, pois analisará os tipos de violência obstétrica mais frequentes vivenciadas pelas gestantes, visto que há poucos assuntos literários acerca desse tema e os existentes não analisam a ocorrência de forma quantitativa. **Objetivo:** compreender quais são os tipos de violência obstétrica mais frequentes no centro obstétrico. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa do tipo qualitativa. Foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed e Portal Capes, os descritores foram violência obstétrica (obstetric violence) e parto (childbirth) e os operadores booleanos usados foram AND e OR. A pergunta PICO norteadora tem como a população gestantes de 16 a 50 anos, tendo como fatores de exposição a violência obstétrica no parto, a qual não houve comparador e o desfecho consiste em qualificar os tipos de violência obstétrica durante o parto. Os filtros utilizados foram de idiomas inglês, português e espanhol, de estudos no período dos últimos 10 anos realizados com a espécie humana e do sexo feminino, entre 13 e até mais de 45 anos de idade. Os critérios utilizados para a inclusão dos artigos foram estudos qualitativos acerca do conteúdo tratado, os quais se embasaram em questionários virtuais, relatos de casos, entrevistas presenciais e online para obtenção dos dados e os estudos de revisão foram excluídos. **Resultados:** foram eleitos 6 artigos, constatando-se que os tipos mais frequentes de violência obstétrica são a episiotomia, a manobra de Kristeller, os toques excessivos, a proibição de acompanhante, os xingamentos, a banalização da dor da mãe e a administração de ocitocina sem consentimento materno. **Conclusão:** os tipos de violência obstétrica mais prevalentes são violência física e verbal. Além disso, observou-se que essa é uma temática ainda pouco discorrida em trabalhos acadêmicos, o que se comprovou durante os ínfimos achados na literatura.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Parto. Gestantes. Parturientes.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: narielesouza@gmail.com; geovannafeitosa10@hotmail.com; isa.doras@hotmail.com; cardoso.1410julia@gmail.com; jordanacbarboza@hotmail.com; bruninha-gm@hotmail.com; contatoannepossetti@gmail.com; marinagottgroy7@gmail.com; aninha.cogo@hotmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: paccola@unimar.br